

Samu recebe 4.303 ligações; 89,26%, trotes

Maioria das chamadas foi feita por crianças. Casos mais sérios serão encaminhados à polícia para investigação

FOTOS: FERNANDO RODRIGUES

Foi um recorde do desrespeito. Em três dias incompletos de funcionamento, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) recebeu 4.303 ligações, das quais, 3.841 foram trotes. Ou seja, 89,26% de todas as chamadas para o telefone 192 foram feitas por desocupados e vândalos.

A maioria das ligações para emergência médica do Distrito Federal partiu de crianças, constatou a direção do serviço. No entanto, os praticados por adultos já levaram problemas à Samu. No computador geral, os chamados forçam a locomoção das ambulâncias sem necessidade, o que compromete o atendimento de quem realmente precisa ser socorrido com rapidez e eficiência, além dos gastos desnecessários com combustível e desgaste do veículo.

ADULTOS - Segundo o secretário-adjunto da Secretaria de Saúde, Mário Sérgio Nunes, os trotes infantis causam pouco transtornos, porque são fáceis de identificar. Já a falsa solicitação feita por adultos é mais complicada. De modo geral, pedem socorro para dor torácica, desmaios e dormências. Isso, de acordo com Nunes, obriga a central a liberar uma ambulância. No meio do caminho, descobre-se que é mentira. E a equipe retorna, uma vez que todas as ligações que solicitam ambulâncias são checadas, para a verificação da veracidade.

ção da veracidade.

De acordo com a Secretaria de Saúde, o maior problema dos trotes é que ao deslocar toda uma equipe para um chamado falso, pode-se, em algum momento, deixar de salvar uma vida. Nunes lembrou que todos os telefones da central possuem identificador de chamadas e as conversas são gravadas. Além disso, por ser crime, os trotes mais sérios serão encaminhados para a polícia.

Entre os trotes recebidos em quase 72 horas de atuação, a central do Samu destaca que, quando feitos por crianças, têm origem em casa ou na escola, o que requer mais atenção de pais e professores. Outro problema que exige observação, ressaltava Nunes, é a função do Samu: "É um serviço voltado para emergências médicas. Muitas vezes, as pessoas ligam por conta de vários outros problemas, ou mesmo doenças que não exigem urgência. Às vezes, só para ter o atendimento de ambulâncias, alguns aumentam os sintomas que estão sentindo".

O secretário-adjunto considera que a maioria dos problemas ocorre em virtude de o serviço ser uma novidade. "Estão todos se adaptando", afirma. Para se ter uma idéia, no primeiro dia, de todas as ligações, 82% foram trotes. Nunes acredita que o alto número de falsos pedidos se deve ao curto tempo de existência do serviço. Brevemente, ele

acredita, esse número deve cair para 30%.

Ainda existe muita confusão com o número 193 dos bombeiros. "Pretendemos trabalhar em conjunto com eles, de uma forma que eles dêem prioridade aos atendimentos de trauma e resgates, e o Samu fique com as outras emergências", ele assinala.

BOMBEIROS - Para isso, o secretário-adjunto quer trazer para a central três bombeiros que ajudem a identificar as chamadas, para que não sejam deslocadas duas ambulâncias para um mesmo chamado. "No futuro, as duas centrais devem se unir em apenas uma", revela Nunes.

Além disso, o Samu se dedica a missões extras, como o resgate de outra ambulância que vinha de Unaí, cidade mineira na Região do Entorno. Perto de São Sebastião, ela quebrou e o oxigênio do paciente acabou. A equipe resgatou o paciente e o encaminhou ao Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF).

O programa ainda está se adaptando e um dos problemas principais que estão tentando solucionar é a falta de pessoal. "Precisamos de um equilíbrio para montar o Samu sem quebrar a rede de saúde", explica Nunes.

Hoje, são cerca de 400 funcionários, entre médicos, atendentes, auxiliares, enfermeiros e outros profissionais. O necessário seria de 800 a mil.



Em menos de 72 horas, Central do Samu atendeu 3.841 comunicações falsas de emergência



Ambulâncias estão em 37 pontos do DF



Mário Sérgio Nunes alerta: trote é crime